

## PÓS-MODERNIDADE NA REDE: A POESIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Virna Teixeira

No início dos anos 80, Paulo Leminski espalhava graffitis pela cidade de Curitiba e justificava: “só numa esquina bem movimentada, umas quinze mil pessoas por dia podem ler um graffiti. Qual o poeta no Brasil, atualmente, que consegue tantos leitores em livros?”. Octavio Paz, em um ensaio chamado “Balanço e Prognóstico” sobre a situação da poesia no final do século XX, comentava sobre a resistência ao mercado através das pequenas editoras e revistas literárias e sobre um grande número de leitores potenciais de poesia, muito deles que também escreviam poemas e não conseguiam publicá-los. Estes leitores potenciais parecem explicar em parte o sucesso dos blogs de poesia na internet.

O termo “blog” surgiu em meados dos anos 90, inicialmente da palavra de origem inglesa *weblog* e resulta de uma contração entre *web* (página na internet) e *log* (diário de bordo). Os *blogs* são páginas na internet onde os textos são digitados cronologicamente, como um diário, em formato html e chamados de “posts”. Estes textos exploram conexões para outras páginas na internet (“links”), possibilitando um grande número de interações. Em 1999, foram catalogados apenas 23 *blogs* na web. Por volta desta época, surgiu o primeiro servidor de *blogs* e o fenômeno se expandiu em todo o mundo. Os *blogs* começaram a se popularizar no Brasil no início do ano 2000, principalmente sob a forma de diário íntimo, virtual. Hoje há diversos servidores, pagos e gratuitos, que hospedam *blogs* e também diversos tipos de *blogs*, cujos conteúdos variam desde relatos pessoais, literários até improvisações sobre música, cinema e coberturas jornalísticas.

O número de *blogs* de poesia no Brasil vêm crescendo principalmente nos últimos dois anos. Espaço de experimentação da escrita, como observou Marcelo Diniz, em dossiê sobre poesia contemporânea recentemente publicado pela revista *Cult*, a leitura de *blogs* vem se tornando um hábito cada vez mais freqüente entre os poetas. Por vários motivos. Há poetas de várias idades que editam *blogs*, desde aqueles que ainda não têm livro publicado (e pouco acesso a editoras) e que utilizam o blog para mostrar seus poemas e

interagir com o público, a poetas já conhecidos e respeitados no cenário da poesia contemporânea.

Boa parte da produção mais recente de poesia brasileira chega hoje diretamente aos *blogs* muitas vezes antes de passar pelas revistas literárias e pode ser portanto informação valiosa para o leitor de poesia atento. Poetas estreantes como Daniela Ramos do *Caderno V* (<http://www.cadernocinco.blogspot.com.br/>), Angélica Freitas do *Tome uma xícara de chá* (<http://loop.blogspot.com/>) e Bruna Beber do *Chapelaria e Cutelaria* (<http://www.badtrip.com.br/cutelaria/>) têm divulgado o seu trabalho principalmente através da internet. Paulo de Toledo (<http://paulodtoledo.blog.uol.com.br/index.html>) é outro veterano na rede e um número crescente de poetas jovens, como Elisa Andrade Buzzo, do *Calíope* (<http://caliope.zip.net/>) e Ana Rüsche, do *Peixe de Aquário* (<http://peixedeaquario.blogspot.com/>) tem aderido à publicação eletrônica.

Um outro motivo para leitura de *blogs* são as traduções: alguns poetas traduzem poesia e publicam suas versões de poemas originais na internet. Nícollas Ranieri, de *O Barco bêbado*, (<http://obarcobebado.zip.net/>) registra e resgata, do ponto de vista crítico, do poeta-leitor, o trabalho de vários tradutores. Vários *blogs* funcionam ainda como uma espécie de agenda *on line* de lançamentos de livros e leituras de poesia. *Cantar a pele de lontra* (<http://cantarapeledelontra.zip.net/>), do poeta e tradutor Claudio Daniel é um exemplo desta diversidade de funções que pode assumir um blog de poesia. Claudio Daniel publica traduções e poemas seus e de outros poetas e tem desempenhado um papel interessante como divulgador de poesia latino-americana contemporânea e de países lusófonos no seu *blog*.

A temática e estilo dos blogueiros é diversa. Há desde *blogs* com entrevistas com poetas, dicas e resenhas de livros de poesia, como o *Jaguadarte* (<http://jaguadarte.zip.net/>) do poeta e artista multímídia Ricardo Aleixo ao bem humorado *Espelunca* (<http://zonabranca.blog.uol.com.br/>) do poeta Ademir Assunção, editor da revista *Coyote*, que mistura poesia, música, política e anarquia. *As escolhas afectivas* (<http://asescolhasafectivas.blogspot.com/>), do poeta argentino Anibal Cristobo que mora em Barcelona mas mantém vários contatos no Brasil, tem outro formato: um(a) convidado(a) publica alguns poemas seus, junto com uma definição da sua poética, uma curta nota biográfica e a citação de alguns poetas com que tem afinidades. Estes poetas por sua vez são convidados a partici-

par também, e assim sucessivamente, estabelecendo conexões afetivas dentro do próprio *blog*.

A coletividade faz parte da pós-modernidade e da blogosfera. *Blogs* podem ser escritos em duos e trios, como o atualmente extinto *Pesa-nervos* (<http://pesa-nervos.blogspot.com/>) dos poetas Leonardo Gandolfi, Rodrigo de Souza Leão e Franklin Alves e o *Fatal beco sem saída* (<http://fatalbecosemsaida.blogspot.com/>), de Pablo Araújo, Gisela Hinche e Carla Kinzo. O *Pesa-nervos* é um exemplo de outra versatilidade dos *blogs*: a de armazenamento, a capacidade de memória artificial dos computadores. Apesar de desatualizado há meses, pode-se voltar facilmente aos posts antigos através da barra lateral.

Alguns *blogs* agregam poetas que escrevem de várias partes do Brasil, com o *Algaravária* (<http://algaravaria.blogspot.com/>). Na internet não há distância geográfica e sim afinidades. Há *blogs* que são escritos em todas as partes do país, por poetas que mantêm freqüentemente intensa atividade fora do local onde vivem, como por exemplo: Douglas Diegues do *Portunhol Selvagem* (<http://www.portunholselvagem.blogspot.com/>) em Campo Grande, que mantém vários diálogos com outros poetas dentro da América Latina; *Poesilha* do Marcelo Sahea (<http://poesilha.blogspot.com/>) e *Folhas de Girapemba* da Ana Maria Ramiro (<http://girapemba.blogspot.com/>) em Brasília; *Micropolis* (<http://micropolis.blogspot.com/>), de Marília Kubota, em Curitiba; para citar alguns.

Há também interações de *blogs* brasileiros com *blogs* portugueses, como o *Nocturno com gatos* (<http://nocturnocomgatos.weblog.com.pt/>), de Soledade Santos; *Linha de cabotagem* (<http://linhadecabotagem.blogspot.com/>) de Helena F. Monteiro, o *Finisterra* de Oscar Mourave (<http://www.finisterra.blogger.com.br/>), que escreve sob pseudônimo e mora na Tunísia, e os *blogs* de poesia e tradução *Ao longe os barcos de flores* (<http://barcosflores.blogspot.com/>), de Amélia Pais e *Poeta salutor* (<http://www.poetasalutor.blogspot.com/>) de J. T. Parreira. A poeta carioca Sílvia Chueire, do *Eugenia in the meadow* (<http://eugeniainthemeadow.blogspot.com/>), pela proximidade da sua escrita com a dicção portuguesa, publicou seu primeiro e único livro de poesia em Português, através da internet.

Além de imagens que podem ser anexadas aos poemas, outros recursos de distribuir arquivos de áudio e vídeo podem ser incorporados aos *blogs*,

como os *podcasts*, termo que surgiu do aparelho portátil de áudio *ipod*. Assim, é possível por exemplo com um microfone gravar a leitura de um poema e anexar em um *link* ao blog, através de programas específicos e gratuitos que podem ser encontrados na internet. Estes recursos começam a ser explorados por alguns poetas e seu uso tende a se expandir.

Os *blogs* de poesia revelaram muitos leitores “reais”: pode instalar-se ferramentas para monitorar o número de visitantes diários de um *blog*, como de qualquer *site* na internet. O número de visitantes em alguns *blogs* de poesia mais freqüentados às vezes ultrapassa o número de 100 visitas diárias. O acesso é mais fácil do que o de muitas revistas de poesia, desconhecidas para o leitor pouco especializado, porém interessado em poesia. Considera-se ainda a tiragem, em média, de boa parte dos livros de poesia publicados no país: 500 exemplares. É conveniente lembrar que os *blogs* não excluem o papel: muitos prosadores, por exemplo, têm despertado atenção de editores através da web.

Um problema dos *blogs* tem sido os ataques recentes e cada vez mais freqüentes de *hackers*, que invadem e substituem as páginas dos *blogs* com vandalismos. A solução?